

 [10.58876/rbbd.2023.1911791](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911791)

Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais do Brasil

Developing information literacy and fighting disinformation in the library science curriculum of federal universities of Brazil

Flávio Silva Teixeira

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: flaviosilvateixeira@gmail.com

Júlia Schettino Jacob dos Santos

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: juliasjs@gmail.com

Marta Leandro da Mata

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: marta.mata@ufes.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença da temática de competência em informação e aquelas relacionadas à avaliação da informação e à desinformação nos cursos de Biblioteconomia das instituições de ensino superior (IES) federais brasileiras. Trata-se de uma pesquisa documental e descritiva, em que os documentos institucionais como ementas, projetos político-pedagógicos, e planos de ensino foram utilizados como principais fontes de informação. A análise dos dados obtidos ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Também fez-se uso da análise de conteúdo proposta por Bardin para categorização. Como resultado, constatou-se a existência de 82 disciplinas que trabalham aspectos referentes à busca, seleção, avaliação, uso e disseminação da informação. Contudo, apenas oito tratam especificamente da competência em informação e nenhuma das disciplinas trabalham diretamente a questão da desinformação. Apesar deste ser um número reduzido, identificaram-se outros componentes curriculares que desenvolvem esses conteúdos de forma indireta e podem contribuir para a formação do profissional bibliotecário, como as disciplinas relacionadas às fontes de informação e ao seu uso ético. Considera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa podem contribuir para o fortalecimento dos currículos de Biblioteconomia das universidades federais, bem como de outras instituições de ensino superior quanto à inserção de disciplinas que contemplem o desenvolvimento de habilidades informacionais e o pensamento crítico dos futuros bibliotecários.

Palavras-chave: Competência em informação. Desinformação. Universidades federais brasileiras. Biblioteconomia - Currículo.

ABSTRACT

This research aims to analyze the presence of the issue of information literacy and those related to the evaluation of information and disinformation in Librarianship courses at Brazilian federal higher

education institutions. In addition, we sought to understand how misinformation is being reported about courses. This is a documentary and descriptive research, in which institutional documents such as menus, political-pedagogical projects, and teaching plans were used as the main sources of information. The analysis of the data obtained occurred in a qualitative and quantitative way. The content analysis proposed by Bardin was also used for categorization.. As a result, it was found that there are 82 disciplines that have aspects related to the search, selection, evaluation, use and dissemination of information. However, only eight deal specifically with information literacy and none of the disciplines directly address the issue of misinformation. Despite this being a small number, other curriculum components were identified that develop these contents indirectly and can contribute to the formation of professional librarians, such as subjects related to information sources and their ethical use. It is considered that the results obtained in this research can contribute to the strengthening of Librarianship curriculum of federal universities, as well as other higher education institutions, to the insertion of disciplines that contemplate the development of informational skills and the thinking of future librarians.

Keywords: Information literacy. Disinformation. Brazilian federal universities. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem vivido tempos conturbados devido aos impactos das revoluções tecnológicas que experienciamos desde o século XX. O advento e a popularização da internet nas últimas décadas fizeram com que o fluxo de informações produzidas e disseminadas em todos os âmbitos da sociedade crescesse vertiginosamente. O mundo vivencia a transformação de plataformas digitais de interação e relacionamento para poderosas ferramentas de influência política, social e comercial. Particularmente na última década, a utilização dessas ferramentas com objetivos políticos tornou-se o centro das discussões em escala global tornando popular o termo *fake news*¹ (WENDLING, 2018).

No contexto digital, a divulgação de notícias falsas se espalha como uma espécie de vírus; o compartilhamento de mensagens em aplicativos de comunicação instantânea torna a tarefa de combate à desinformação um verdadeiro desafio, pois a velocidade com que as informações são espalhadas dificulta que as ações de combate evitem suas consequências nocivas associadas ao conteúdo que é divulgado.

Para contribuir com o processo de avaliação e uso crítico da informação em variados ambientes e em diferentes suportes, tem-se a competência em informação (CoInfo). Acredita-se que através do desenvolvimento das habilidades informacionais, os

¹ As *fake news* podem ser entendidas como “[...] informações com características de notícias intencionalmente e verificadamente falsas, que possuem a intenção deliberada de enganar os leitores. São notícias fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3.323).

indivíduos podem aprimorar suas capacidades de verificação do que é fidedigno e do que é falso, principalmente em meio digital. Dessa forma, os profissionais da informação devem estar plenamente capacitados tanto para buscar as informações quanto para auxiliar os usuários nos processos de avaliação e uso da informação.

No contexto das universidades federais, âmbito ao qual essa pesquisa está inserida, as disciplinas oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia que contemplam a CoInfo devem promover direcionamentos voltados para o uso crítico dos recursos informacionais, tanto para a realização de atividades acadêmicas quanto para a atuação profissional do bibliotecário. Também deve abranger os critérios de avaliação de fontes de informação, abarcando elementos como a verificação de sua credibilidade, veracidade e fidedignidade, assim como compreensão dos preceitos éticos e legais no que se refere ao uso da informação.

Outro aspecto a ser desenvolvido por meio dessas disciplinas é a atuação voltada para a consolidação das habilidades informacionais dos usuários, independente da instituição em que o bibliotecário atue (bibliotecas públicas, privadas, escolares, especializadas, outros tipos de unidades de informação etc.) e da faixa etária de seu público (crianças, adolescentes, adultos ou idosos).

A competência em informação auxilia os indivíduos nas questões acadêmicas, no exercício da cidadania e, conseqüentemente, da democracia na medida em que essas práticas possibilitam-lhes “[...] agir com maior responsabilidade, ética, sinergia, para a construção de um país cada vez mais promissor, integrador e justo, proporcionando a sua participação enquanto eleitor e cidadão” (SILVA; OTTONICAR; YAFUSHI, 2017, p. 610-611).

Por isso, a competência em informação é um processo fundamental para que os indivíduos construam e aprimorem suas habilidades de interação com o universo informacional, principalmente no que se refere à avaliação crítica dos materiais que têm sido veiculados nas grandes mídias, redes sociais e na *web* como um todo.

Este artigo tem como objetivo analisar a presença da temática de competência em informação e aquelas relacionadas à avaliação da informação e à desinformação nos cursos de Biblioteconomia das instituições de ensino superior (IES) federais brasileiras. Como objetivos específicos, visa-se: a) identificar disciplinas específicas de competência em informação e aquelas que englobam a temática; b) caracterizar os conteúdos

abordados nos cursos que se referem à competência em informação, avaliação da informação e desinformação.

2 DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O *Cambridge Dictionary* aponta que a desinformação ou *disinformation* pode ser entendida como “[...] informações falsas que se espalham para enganar pessoas” (DISINFORMATION, c2021, tradução nossa). A definição é recente e, embora resumida e simplista, consegue enfatizar os principais aspectos envolvidos nesse fenômeno.

Na língua inglesa são utilizados termos distintos para referir-se à desinformação: *misinformation* – refere-se a informação falsa repassada sem que o transmissor tenha ciência da falsidade nela contida; e *disinformation* – denota conhecimento prévio da falácia transmitida (PINHEIRO; BRITO, 2014).

Conforme Brisola e Bezerra (2018, p. 3.319), “[...] a desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde”. Por esse espectro, é possível compreender a desinformação como uma ferramenta ou uma espécie de “arma” com alto potencial destrutivo levando-se em consideração tanto a velocidade com que se propaga quanto a dificuldade em desmenti-la. Neste cenário, acrescenta-se o fato de a maior parte da população não ter instrução acerca da importância e dos procedimentos adequados para verificar a autenticidade do que é replicado nas mídias digitais.

Para Pinheiro e Brito (2014), a desinformação pode apresentar-se como “ausência de informação” associado a um estado de ignorância, desconhecimento do sujeito em relação à determinado tema; mostra-se também como uma espécie de “engano proposital” que pode ser fruto de uma manipulação de informação verdadeira, deturpando seu significado ou contexto, ou mesmo da disseminação de uma informação totalmente falsa, em ambos os casos há uma “[...] ação proposital para desinformar alguém, de maneira a enganá-lo. [...] Não existe desinformação sem o propósito do desinformador, bem como o objeto da ação, o desinformado.” (PINHEIRO; BRITO, 2014, p. 3).

Rippol e Matos (2017) apontam o aparecimento de diversos outros termos no contexto atual permeado pela cibercultura, como pós-verdade, *fake news*, *deepfakes*, fatos alternativos, entre outros, que podem desestruturar os alicerces sociais, gerando crises e variados problemas entre os indivíduos e seu coletivo, no qual não serão abordados por não fazer parte do escopo desta pesquisa.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O desafio de conter a propagação de informações falsas levanta questões com relação ao papel e à atuação do bibliotecário como agente de combate à desinformação, sendo este profissional “[...] um importante educador, no que diz respeito à instrução de como se comportar frente às demandas exaustivas e volumosas de informações disseminadas na web” (SANTOS; RODRIGUES; SOUZA, 2019, p. 5).

Nesse sentido, a competência em informação tem se tornado uma temática amplamente difundida na área da Ciência da Informação. Advinda do termo *Information Literacy*, a CoInfo surge nos Estados Unidos na década de 1970, em um relatório produzido por Paul Zurkowski, denominado *The information service environment relationships and priorities*. O texto menciona os processos de mudança que estavam por vir decorrentes das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e do novo contexto informacional. Para o autor, as pessoas deveriam desenvolver técnicas e habilidades para o uso da informação, principalmente para a resolução de problemas advindos do âmbito profissional (ZURKOWSKI, 1974).

Sob o aspecto conceitual, a CoInfo visa que os indivíduos desenvolvam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o universo informacional, como identificar suas necessidades informacionais, buscar, avaliar, usar e comunicar a informação de maneira ética. Ressalta-se que está relacionada ao uso das TIC e ao aprendizado ao longo da vida. Dudziak (2003, p. 28) a define como:

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Trata-se de um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos pelos indivíduos para que eles se relacionem de maneira eficiente e eficaz com o universo informacional. Nesse sentido, Belluzzo (2005) coloca que o desenvolvimento da CoInfo promove a geração do conhecimento novo e sua aplicação no cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

A competência em informação está atrelada ao processo de aprendizagem e interação dos indivíduos com relação ao universo informacional. Tal processo necessita do desenvolvimento das habilidades informacionais supracitadas que, por sua vez, promovem as capacidades de produção e uso da informação no âmbito acadêmico, profissional, social e/ou político dos indivíduos.

De forma geral, há concordância entre os autores e as instituições no que diz respeito ao caráter educacional intrínseco à competência em informação. Uribe-Tirado (2009), por exemplo, a considera como um processo de ensino e aprendizagem visando à construção de competências digitais, comunicacionais e informacionais. Nesse sentido, a CoInfo pode ser entendida como um processo relacionado à construção de conhecimentos a partir do desenvolvimento de habilidades informacionais adquiridas através de uma ampla e próxima interação do indivíduo com um universo permeado por informações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e documental, de natureza quali-quantitativa. Neste sentido, buscou-se o detalhamento acerca das disciplinas que se relacionam, direta ou indiretamente, com a competência em informação e a desinformação, por meio dos documentos institucionais disponibilizados pelas instituições de ensino superior federais do Brasil que oferecem o curso de Biblioteconomia na modalidade presencial.

Para selecionar os cursos de Biblioteconomia, acessou-se os sites das instituições federais e procurou-se pela seção “graduação” e depois pelo termo “Biblioteconomia”. Outra forma de identificar os cursos na área foi adentrar especificamente no site dos departamentos que são geralmente denominados como “Departamento de Biblioteconomia” ou “Departamento de Ciência da Informação”. No que se refere à seleção dos materiais, procurou-se pela seção relativa aos currículos dos referidos cursos, pelas

ementas, pelos projetos político-pedagógicos (PPP) e/ou pelos planos de ensino a fim de extrair os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a identificação de tais documentos institucionais, verificou-se a existência de 82 disciplinas no âmbito da competência em informação e temas correlatos. Salienta-se que foi pertinente procurar por disciplinas relacionadas às fontes de informação, ao serviço de referência e informação, aos estudos de usuários, à normalização documental, à educação de usuários e àquelas que pudessem abranger a temática de avaliação da informação e desinformação. A partir da identificação das disciplinas, buscou-se pela sua carga horária, obrigatoriedade (obrigatória, eletiva ou optativa) e conteúdo desenvolvido.

No que concerne à análise dos dados, primeiramente, utilizou-se a análise quantitativa e, no segundo momento, os dados foram analisados de forma qualitativa, conforme estabelece a análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilitou a organização dos conteúdos programáticos das disciplinas por meio de categorias e subcategorias. Este tipo de análise é realizada por meio de três fases, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Desta forma, os dados foram segmentados em duas grandes categorias e foram subdivididos conforme sua natureza, a saber: a) **Localização geográfica das instituições:** regiões em que se encontram as universidades federais brasileiras e seus respectivos estados, e em quais delas o curso de Biblioteconomia é ofertado; b) **Componentes curriculares relacionados à competência em informação:** características e conteúdo das disciplinas sobre competência em informação e daquelas que englobam o tema e/ou elementos.

Deste modo, foi possível compreender como as instituições federais de ensino superior brasileiras têm avançado com relação à competência em informação e a desinformação no contexto dos cursos de graduação em Biblioteconomia. Cabe mencionar que a coleta dos dados ocorreu durante o mês de março de 2021.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram divididos em categorias e subcategorias, considerando-se os principais aspectos relativos às disciplinas de competência em informação e aquelas

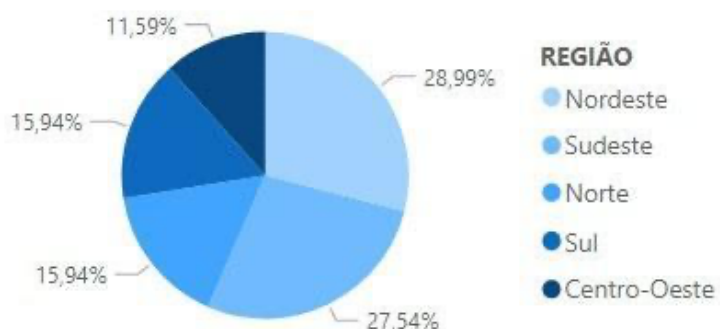
relacionadas ou que englobam a temática, além da localização das IES federais do país. Nas subseções, serão apresentados os resultados obtidos.

4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Conforme Niquito, Ribeiro e Portugal (2018), as universidades federais brasileiras passaram por uma forte expansão na última década. Esta ampliação se deu a partir da disponibilização de milhares de vagas em cursos de graduação e pós-graduação, além da criação e abertura de novas instituições de ensino superior (IES) federais. O fator propulsor para esta amplificação foi o desenvolvimento do programa proposto pelo Ministério da Educação (MEC) em 2003, denominado Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujos objetivos estão ligados à criação de condições para que as universidades federais se expandam de maneira física, acadêmica e pedagógica (REUNI, 2010).

Nesta pesquisa, constatou-se a existência de 69 instituições de ensino superior mantidas pelo governo federal. Verificou-se que a região Nordeste possui 28,99% (20) das instituições federais, a região Sudeste possui 27,54% (19), o Norte 15,94% (11), o Sul possui 15,94% (11) e no Centro-Oeste estão presentes 11,59% (8) deste tipo de IES. O Gráfico 1 apresenta tais resultados:

Gráfico 1 - Percentual de IES por região geográfica



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com relação à implementação de cursos de graduação em Biblioteconomia, são escassas as publicações científicas recentes que investigam este processo em

universidades federais brasileiras. Entretanto, recuperou-se a pesquisa de Lourenço e Dias (2015), que demonstra um aumento significativo nas últimas décadas de universidades federais, estaduais e instituições particulares que oferecem a graduação em Biblioteconomia, tanto na modalidade presencial quanto virtual (LOURENÇO; DIAS, 2015).

No mesmo sentido, Reis, Tamagno e Backes (2015) analisam a ampliação do curso no país, mas chamam atenção para a necessidade de bibliotecários frente ao mercado de trabalho a partir da implementação da Lei 12.244/10, a qual estabelece que instituições públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país possuam bibliotecas e bibliotecários.

Como exposto, no presente estudo foram identificadas 69 IES federais e, entre elas, 36,23% (25) oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial. Destas, 36% (9) se localizam na Região Nordeste, 24% (6) estão na Região Sudeste, 16% (4) no Centro-Oeste, 12% (3) no Norte e 12% (3) no Sul.

Analisando-se a relação entre cursos de Biblioteconomia disponibilizados por IES federais e seus respectivos estados, o Rio de Janeiro possui 12% (3) das universidades que oferecem o curso; Rio Grande do Sul, 8% (2); Mato Grosso, 8% (2); e Ceará 8% (2). Os estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e o Distrito Federal apresentam apenas um curso de graduação em Biblioteconomia por unidade federativa. Convém mencionar que uma das universidades federais apresentou dois cursos de Biblioteconomia, um de bacharelado e o outro relativo à licenciatura, sendo o único nessa modalidade no Brasil. Nos outros estados brasileiros não foram identificados cursos na área.

4.2 COMPONENTES CURRICULARES SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E/OU DISCIPLINAS CORRELATAS

A partir da identificação das IES que oferecem o curso de Biblioteconomia e da seleção de suas ementas, currículos e/ou PPP, verificou-se a disponibilização de 82 disciplinas que abordam temáticas que envolvem a competência em informação. Averiguou-se que 52,44% (43) estão relacionadas às fontes de informação, 20,73% (17)

tratam da normalização documental e 10,98% (9) se referem aos serviços de informação, referência e mediação da informação. Ainda, 9,75% (8) das disciplinas são especificamente de CoInfo, 3,66% (3) versam sobre os estudos de uso e usuários da informação, e 2,44% (2) trabalham a educação de usuários, que é considerada precursora da CoInfo.

Observou-se que essas disciplinas possuem uma correlação com a competência em informação, uma vez que trabalham a avaliação da informação, a ética no uso da informação (incluindo aspectos da normalização documentária), as práticas que antecederam a CoInfo, como a educação e o treinamento de usuários, a mediação da informação como fator de destaque na construção de um ambiente de aprendizagem, entre outros aspectos. Cabe destacar que a nomenclatura desses componentes curriculares e seus conteúdos serão detalhados mais adiante.

É possível verificar que o atual currículo oferecido por instituições de ensino superior federais apresenta poucas disciplinas diretamente ligadas à competência em informação. Todavia, considera-se que a vinculação entre a CoInfo e os currículos universitários tanto por meio de disciplinas quanto através de atividades práticas podem contribuir para a formação dos discentes e futuros bibliotecários (URIBE-TIRADO, 2014). Nos próximos subtópicos estão evidenciadas as características das disciplinas identificadas.

4.2.1 Nomenclatura das disciplinas

Com relação ao nome utilizado pelas instituições para designar as disciplinas, constatou-se que as universidades denominam seus componentes curriculares de diversas maneiras. Neste sentido, realizou-se uma condensação das principais terminologias utilizadas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Terminologias utilizadas para denominar as disciplinas que se relacionam à competência em informação nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais brasileiras

Disciplinas que abordam a competência em informação ou seus preceitos e elementos	Terminologias identificadas
Fontes de informação;	Fontes de informação; Fontes gerais e/ou especializadas de informação; Fontes documentais; Recursos informacionais.
Normalização documental;	Normalização documental; Normatização documentária; Pesquisa e normalização; Ética e informação; Propriedade Intelectual.
Serviços de informação e referência;	Serviços de informação; Serviços de informação e referência; Mediação e uso da informação; Serviço de referência; Serviço de recuperação da informação.
Competência em informação;	Competência informacional; Competência em informação; Leitura e competência informacional; Letramento e competência informacional; Competência informacional e midiática; Alfabetização informacional.
Estudo de uso e usuários da informação;	Estudos de comunidades e usuários; Estudo de usuários; Estudo de usos e usuários da informação.
Educação de usuários.	Educação de usuários.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Destacam-se as disciplinas diretamente relacionadas à competência em informação. Estas são geralmente denominadas pelo termo “competência informacional”, mas podem incluir outras designações como “competência midiática” e “competência leitora”. Além disso, uma das instituições apresentou a terminologia voltada para o letramento informacional.

Dudziak (2003) e Gasque (2010) identificaram que, no Brasil, o termo original (*Information literacy*) foi traduzido como Alfabetização Informacional, Habilidades Informacionais, Competência em Informação, Competência Informacional e Letramento

Informacional. No entanto, Belluzzo (2017) trouxe reflexões acerca das terminologias utilizadas por diversos países, recomendando a utilização do termo “competência em informação”, que seria a nomenclatura mais aceita entre os pesquisadores da área.

Cabe mencionar que não foram identificadas terminologias voltadas para a competência crítica em informação (CCI), termo emergente na Ciência da Informação que, conforme Brisola (2021), é um conceito que firmou suas bases a partir da Pedagogia Crítica. Salienta-se que uma das disciplinas direcionadas exclusivamente à competência em informação é oferecida como “Tópicos especiais em Biblioteconomia”. Além de possuir caráter optativo ou eletivo, este tipo de componente geralmente não exige pré-requisitos para a realização por parte do discente.

4.2.2 Carga horária e caráter das disciplinas

No que concerne à carga horária dos componentes curriculares pesquisados, as disciplinas que tratam da avaliação e do uso de fontes informacionais, a carga horária varia entre 54 e 72 horas e as de normalização documental variam entre 30 e 85 horas. As disciplinas específicas de competência em informação oscilam entre 30 a 64 horas; as de serviço de referência e informação ocorrem entre 45 a 60 horas, bem como as de educação de usuários. As disciplinas de estudos de uso e usuários da informação diferem entre 60 e 80 horas.

Observa-se que o número de horas destinadas às disciplinas de CoInfo ainda está aquém do necessário para que os discentes compreendam as questões históricas, conceituais, didático-pedagógicas e práticas da competência em informação. Além do aumento no número de disciplinas, é fundamental a extensão da carga horária para que os alunos tenham uma visão ampla acerca da temática.

Sob a perspectiva de Mata (2014), em uma disciplina de CoInfo com duração de “[...] 30 ou 60 horas, não é possível abordar todas as questões que envolvem a Competência Informacional e as questões didático-pedagógicas”. A autora discute a inserção de conteúdos referentes à educação e as habilidades didáticas para que os alunos de Biblioteconomia consigam ministrar as ações de competência em informação em programas e/ou cursos, entre outros.

No que se refere ao caráter de todas as disciplinas levantadas nesta pesquisa, ou seja, sua obrigatoriedade, constatou-se que dos 82 componentes curriculares identificados, 78,05% (64) são descritos como obrigatórios, 14,63% (12) são optativos e 7,32% (6) são classificados como eletivos.

Destaca-se o caráter das disciplinas que são totalmente direcionadas à competência em informação. Dos oito componentes curriculares encontrados, identificou-se que 62,5% (5) são de caráter obrigatório, 25% (2) são eletivos e 12,5% (1) são optativos. Observa-se, portanto, que a maioria das disciplinas diretamente relacionadas à CoInfo são de caráter obrigatório. Entretanto, algumas possuem caráter optativo e/ou eletivo, implicando na decisão do discente em realizá-la ou não, cabendo ao próprio aluno entender a necessidade de realização da disciplina.

Conforme o estudo intitulado “75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2009-2013”, desenvolvido por Uribe-Tirado (2014), a competência em informação deve ser discutida tanto no campo teórico-conceitual quanto prático em relação aos elementos tecnológicos, pedagógicos e didáticos. Neste sentido, observa-se que nas universidades federais brasileiras, além de oferecerem poucas disciplinas diretamente ligadas à CoInfo, algumas estão inseridas de forma não-obrigatória.

4.2.3 Conteúdo das disciplinas

A fim de contribuir com a análise e apresentação dos resultados relativos ao conteúdo das disciplinas, subdividiram-se as temáticas identificadas conforme as subseções que se seguem.

4.2.3.1 Competência em informação

Foram identificadas oito disciplinas de competência em informação distribuídas em sete universidades federais brasileiras. De forma geral, os componentes curriculares estritamente direcionados à CoInfo abordam os aspectos conceituais, o desenvolvimento de habilidades informacionais, os padrões, os indicadores e os modelos de CoInfo, bem

como seus precursores (educação e treinamento de usuários). O Quadro 2 expõe o detalhamento acerca destes elementos.

Quadro 2 – Conteúdo dos componentes curriculares sobre competência em informação.

Elementos extraídos das ementas de disciplinas de CoInfo	Detalhamento
Aspectos conceituais	Histórico, conceitos, correntes e dimensões da CoInfo.
Desenvolvimento de habilidades informacionais	Habilidades a serem desenvolvidas através da CoInfo como busca, seleção, avaliação, uso e disseminação da informação.
Padrões e indicadores de competência em informação	Padrões e indicadores a serem utilizados para verificar o grau de desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos considerando parâmetros de avaliação, acesso e uso da informação, entre outros.
Padrões e modelos de desenvolvimento de programas de competência em informação	Modelos que caracterizam processos de interação com o universo informacional, como os de busca e uso da informação. Modelos de desenvolvimento de programas de CoInfo considerando sua implementação e avaliação.
Precursores da competência em informação	Práticas anteriores à CoInfo, como a educação e o treinamento de usuários.
Competência em informação em variados ambientes	Promoção da CoInfo em ambientes educacionais e empresariais e discussão sobre as relações entre a sociedade da informação, a mediação da informação e a construção de conhecimento.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

No mesmo direcionamento dos dados obtidos, Miranda e Alcará (2019, p. 11) colocam que, quando se trata da formação do bibliotecário, é necessário compreender que estes exercerão um papel de destaque na formação dos usuários das unidades de informação. Portanto, é requerido que estes profissionais tenham “[...] domínio quanto ao desenvolvimento conceitual, características e modelos para competência em informação, assim como o embasamento teórico necessário à implementação e avaliação de programas de competência em informação”.

Além disso, temas correlatos como a competência midiática e leitora encontram-se inseridos em algumas disciplinas diretamente ligadas à CoInfo. Neste caso, mencionam-se programas de competência midiática aliados à CoInfo, além de discutirem sobre como o desenvolvimento de habilidades informacionais pode contribuir para a ampliação do gosto pela leitura entre bibliotecários e usuários.

Ainda, de forma geral, as instituições discorrem sobre o uso de tecnologias aplicadas aos processos relacionados às habilidades informacionais, bem como para a promoção de programas de CoInfo. Salienta-se que uma das disciplinas identificadas apresenta a modalidade de educação à distância e os serviços que podem ser desenvolvidos através de bibliotecas, por meio desta modalidade, a partir de perspectivas alinhadas com a competência em informação.

A formação do bibliotecário, na perspectiva de Mata (2014), deve estar pautada na aprendizagem sobre os recursos didático-pedagógicos, uma vez que eles são necessários para ministrar atividades educacionais dos programas de CoInfo. Entretanto, em apenas uma universidade foi identificada a presença de aspectos relacionados à didática. Nesta disciplina são abordadas as questões sobre planejamento de ensino, desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e tendências pedagógicas.

4.2.3.2 Educação de usuários

No que tange às disciplinas de educação de usuários, identificou-se que, além de versarem sobre os conceitos, tratam da perspectiva histórica que engloba a educação e o treinamento de usuários e a competência em informação. Além disso, abordam programas a serem planejados, implementados e avaliados pelas instituições, assim como a utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo de desenvolvimento e aplicação dessas atividades.

Reconhece-se que a educação de usuários é a precursora da competência em informação e, em linhas gerais, é desenvolvida através de ações que enfatizam os produtos, recursos e serviços desenvolvidos no âmbito das bibliotecas. Apesar de possuírem pontos em comum, a educação de usuários não considera o desenvolvimento de tarefas mais complexas como proposto pela CoInfo (MATA, 2014, p. 56). Considerando a relevância da educação de usuários, no Quadro 3 estão as explicações sobre o conteúdo dessas disciplinas.

Quadro 3 – Conteúdo dos componentes curriculares relacionados à educação de usuários

Elementos extraídos das ementas da disciplina de educação de usuários	Detalhamento
Da educação de usuários à alfabetização informacional	Conceitos, perspectiva histórica, abordagens.
Programas	Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuários.
Tecnologias da informação e comunicação	Relação entre as tecnologias da informação e comunicação e a educação de usuários.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Compreende-se que, apesar da educação de usuários distinguir-se da competência em informação, ambas são relevantes, visto que enquanto a primeira enfatiza os processos referentes à ambiência, produtos e serviços oferecidos pelas unidades de informação, a segunda busca explorar as habilidades, atitudes e valores a serem trabalhados nos indivíduos para que eles desenvolvam suas capacidades críticas de interação com o universo informacional.

4.2.3.3 Fontes de informação

No que concerne às fontes informacionais, observou-se a divisão entre fontes de informação gerais e especializadas. O primeiro grupo se refere aos componentes curriculares cujo tópico central, por exemplo, são fontes como dicionários e enciclopédias, que propõem ideias gerais sobre diversas áreas do conhecimento. O segundo grupo está atrelado às fontes dedicadas a uma área específica como bases de dados direcionadas a determinado assunto. No Quadro 4 estão expostos os conteúdos gerais dessas disciplinas.

Quadro 4 – Conteúdos gerais das disciplinas de fontes de informação

Elementos extraídos das ementas das disciplinas de Fontes de Informação	Detalhamento
Tipologia	Fontes primárias, secundárias e terciárias;
Identificação	Tipos de fonte a serem utilizadas a partir de necessidades informacionais específicas advindas do bibliotecário ou dos usuários;
Busca	Como e onde buscar determinadas fontes de informação;
Avaliação	Critérios de seleção e avaliação das fontes mais

	adequadas, considerando aspectos como contexto de utilização;
Uso	Utilização apropriada, de acordo com as necessidades de informação e em contexto específico.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Algumas instituições trabalham as fontes gerais e especializadas em uma única disciplina, denominando-as, geralmente, como “Recursos de Informação” ou “Fontes de Informação”. Normalmente, em disciplinas sobre fontes de informação especializadas, direciona-se o conteúdo a uma área específica do conhecimento, tal como um dos currículos que menciona o oferecimento de diversas disciplinas sobre fontes de informação em Artes, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Educação, entre outras temáticas.

Cabe ressaltar que as instituições desenvolvem o conteúdo das disciplinas de fontes de informação considerando diversos meios e suportes, como os físicos e virtuais. Entende-se que esse tipo de conteúdo relaciona-se com a CoInfo, posto que, conhecer as fontes disponíveis em diferentes suportes, saber como buscá-las, avaliá-las e utilizá-las de acordo com as necessidades de cada contexto, são habilidades fundamentais no processo de interação com o universo informacional. O Quadro 5 apresenta os aspectos identificados neste tipo de disciplina, correlacionando-os com a CoInfo.

Quadro 5 – Relação entre o conteúdo de disciplinas de fontes de informação e os aspectos da CoInfo

Aspetos específicos sobre competência em informação e seus precursores	
Elementos extraídos das ementas das disciplinas de Fontes de informação	Preceitos incluídos na Competência em informação
Aspectos conceituais e características das fontes de informação	Conceitos, características e tipologia das fontes informacionais disponíveis em diversos suportes.
Identificação das fontes informacionais	Reconhecimento das fontes informacionais mediante as necessidades de informação.
Busca por fontes de informação	Busca de fontes informacionais em diferentes suportes e contextos.
Avaliação das fontes de informação	Avaliação das fontes de informação como um processo essencial para o uso efetivo, consciente e ético da informação.
Uso de fontes de informação considerando diferentes contextos	Uso de fontes de informação de acordo com as necessidades de informação de cada grupo de usuários.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Na mesma perspectiva dos resultados apresentados no Quadro 5, Correa, Lucas e Muller (2018) analisaram as conexões entre as disciplinas de fontes de informação, serviço de referência e CoInfo, concordando que a disciplina de fontes informacionais correlaciona-se com a competência em informação à medida que:

O domínio na utilização e orientação para o uso de fontes pressupõe a aquisição de habilidades de controle de registros para usos futuros, bem como a capacidade de rastrear a informação em diferentes tipos de fontes de informação, indicando habilidade de controle de termos e descritores para a busca. O desenvolvimento dos conteúdos do programa da disciplina supõe a concepção da construção de um conhecimento técnico e do uso crítico e avaliativo da informação a fim de obter a recuperação da informação necessária de forma precisa e, assim, permitir que o aluno agregue conhecimentos com a finalidade de auxiliar outras pessoas no desenvolvimento de sua competência em informação (CORREA; LUCAS; MULLER, 2018).

Assim, o foco principal da disciplina envolve o desenvolvimento de habilidades informacionais como a busca, a avaliação e o uso da informação. Neste tipo de componente curricular, conforme Correa, Lucas e Muller (2019), ressalta-se o caráter técnico da competência em informação.

4.2.3.4 Normalização documental

Observou-se que as disciplinas voltadas à normalização documental estão ligadas à CoInfo por tratarem dos aspectos éticos com relação ao uso e disseminação da informação, principalmente no contexto da realização de atividades acadêmicas. Nesse tipo de componente curricular, são mencionadas as normas técnicas para a padronização de trabalhos acadêmicos em âmbito nacional e internacional como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a *International Organization for Standardization* (ISO), a Vancouver e as normas da *American Psychological Association* (APA).

Compreende-se que este tipo de disciplina desenvolve o aspecto da utilização da informação de maneira ética e responsável, uma vez que elas expõem a necessidade de citar e referenciar os autores utilizados na produção científica e, conseqüentemente, alertam e conscientizam os discentes sobre o crime de plágio. As abordagens curriculares e o detalhamento sobre o que é desenvolvido neste tipo de disciplina se encontram explicitados no Quadro 6.

Quadro 6 – Conteúdo dos componentes curriculares relacionados à normalização documental

Conteúdo das ementas das disciplinas de Normalização	Detalhamento
Apresentação de normas nacionais e internacionais	Estrutura e utilidade de normas nacionais e internacionais como ABNT, APA, Vancouver e ISO.
Citação e Referências	Como citar e referenciar trabalhos acadêmicos.
Aspectos éticos no uso e disseminação da informação	Plágio e uso ético da informação a partir, principalmente, da indicação de autoria de obras utilizadas na produção de trabalhos acadêmicos; aspectos relacionados à propriedade intelectual.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

De acordo com o exposto no Quadro 8, no âmbito das disciplinas de normalização documental, percebe-se que a maioria delas se restringe às aplicações de normas para trabalhos acadêmicos. Contudo, compreende-se que elas deveriam incluir uma abordagem específica relacionada aos aspectos éticos de uso e disseminação da informação, visto que há a necessidade em conscientizar toda a população sobre a questão do compartilhamento e da produção de informações científicas, bem como notícias falsas, principalmente em ambiente virtual.

Quando discorrem sobre as dimensões técnica, estética, ética e política da CoInfo, Vitorino e Piantola (2011) colocam que a esfera ética não se restringe à concepção de bem ou mal do indivíduo, mas possui ligação com o bem e as finalidades de uma coletividade. As autoras acrescentam que a ética pressupõe o julgamento crítico acerca das informações e, deste modo, está intimamente relacionada à noção de autonomia, “[...] na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações após ponderar sobre suas possíveis consequências não apenas no âmbito pessoal, mas principalmente coletivo” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 105).

Considera-se que a ética é fator essencial no desenvolvimento da CoInfo, já que o indivíduo que desenvolveu efetivamente a competência em informação é capaz de assumir uma postura crítica, tomando posição diante de determinadas informações e situações (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Neste sentido, diante do contexto informacional em que estamos inseridos, em que são produzidos milhares de conteúdos, muitas vezes sem embasamento científico ou carregados de inverdades, entende-se que estes sujeitos podem avaliar as informações e tomar decisões éticas ao optar por não compartilhá-las e até denunciá-las aos gerenciadores das redes sociais ou órgãos responsáveis.

Perante o exposto, acredita-se que desenvolver os aspectos éticos no curso de Biblioteconomia é essencial para que os futuros bibliotecários possam contribuir para a formação dos usuários. Assim, outras disciplinas devem ser construídas e/ou aprimoradas para que possam abarcar as questões da ética da informação, possibilitando o desenvolvimento de valores mais abrangentes quanto ao uso e à disseminação de fontes informacionais confiáveis.

4.2.3.4 Serviços de referência e informação

De modo geral, na perspectiva dos serviços referência e informação, foram identificados conteúdos sobre o atendimento aos usuários, o processo e a entrevista de referência, a mediação da informação, os aspectos psicológicos envolvidos na busca da informação e o uso de estratégias de Marketing pelo serviço de referência das unidades de informação. Abordam-se também aspectos relacionados ao serviço de referência virtual e presencial. O Quadro 7 apresenta os conteúdos mencionados nesta disciplina:

Quadro 7 – Conteúdo dos componentes curriculares relacionados aos serviços de referência e informação

Elementos extraídos das ementas das disciplinas de serviço de referência e informação	Detalhamento
Atendimento ao usuário	O processo de referência; Atendimento presencial e virtual; Mediação da informação; Características do bibliotecário de referência; Entrevista de referência; Avaliação das unidades informacionais no que concerne à referência.
Marketing	Aplicação de técnicas de Marketing na promoção dos serviços de informação.
Aspectos psicológicos relacionados ao uso da informação	Processos psicológicos no uso da informação em meio virtual e impresso.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Paralelamente, os conteúdos específicos sobre CoInfo encontrados nestas disciplinas se referem ao processo de avaliação da informação, à apresentação dos conceitos de educação e treinamento de usuários, bem como aos programas passíveis de implementação no setor de referência nas unidades de informação.

Quadro 8 – Relação entre o conteúdo das disciplinas de serviços de referência e informação e os aspectos da CoInfo

Aspetos específicos sobre competência em informação e seus precursores	
Elementos extraídos das ementas das disciplinas de serviço de referência e informação	Preceitos incluídos na Competência em informação
Avaliação da informação	CrITÉrios de avaliação de fontes de informação na Internet; Avaliação de obras de referência.
Educação e treinamento de usuÁrios	Conceitos; Elaboração de projetos e programas de educação e treinamento de usuÁrios; Processo de evolução dos precursores até a CoInfo.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Além de tratarem da avaliação da informação e dos precursores da CoInfo, as disciplinas de serviço de referência e informação identificadas trazem uma abordagem em que o bibliotecário é entendido como um mediador. Neste sentido, Correa, Lucas e Muller (2018) inferem que a mediação no processo de desenvolvimento de habilidades informacionais contribuem para a solução de problemas e para o surgimento de um ambiente que facilite a construção do conhecimento entre a unidade de informação, seus usuÁrios e a comunidade em que está inserida.

4.2.3.6 Estudo de usuÁrios

Nas disciplinas de estudos de usuÁrios são descritos diversos tipos de investigações, alguns deles versam sobre estudos de uso, de usuÁrios, de comunidades, de demandas, entre outros. Frisa-se que possuem três tipos de abordagens teóricas. Segundo Mata e Pacheco (2021, p. 87):

A primeira, conhecida também como paradigma clássico, refere-se  investigação de como a biblioteca ou centro de informação são utilizados. A segunda, também chamada de abordagem cognitiva, visa estudar o comportamento informacional de um grupo de indivíduos. A terceira, a social, possui ênfase nos processos de uso da informação pelos indivíduos com ênfase nos aspectos sociais que permeiam seu cotidiano.

O Quadro 8 apresenta o detalhamento dos elementos extraídos das ementas nos cursos de Biblioteconomia, a saber:

Quadro 9 – Conteúdo dos componentes curriculares relacionados aos estudos de usuários

Elementos extraídos das ementas das disciplinas de Estudo de usuários	Detalhamento
Concepções históricas de usuário da informação;	Tipos de usuários; Usuários e não usuários.
Tipos de estudo	Estudos de uso; Estudo de usuários; Estudo de comunidades; Estudo de demanda.
Abordagem	Tradicional; Alternativa; Social.
Comportamento e atitudes de busca e uso de informação;	Comportamento informacional durante a realização de busca por informação em diferentes contextos (acadêmico, profissional, etc).

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Verificou-se que as disciplinas de estudo de usuários abordam de forma superficial as temáticas de educação e treinamento de usuários e de competência em informação, entretanto, não é o foco destas disciplinas. Contudo, encontram-se conteúdos referentes às três abordagens teóricas, possibilitando aos alunos do curso terem uma visão mais ampla acerca desta perspectiva.

Quadro 10 – Relação entre o conteúdo das disciplinas de estudo de usuários e os aspectos da CoInfo e de seus precursores

Aspetos específicos sobre competência em informação e seus precursores	
Elementos extraídos das ementas	Preceitos incluídos na Competência em informação
Avaliação da informação	Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet; Avaliação de obras de referência.
Educação e treinamento de usuários	Conceitos; Elaboração de projetos e programas de educação e treinamento de usuários; Processo de evolução dos precursores até a CoInfo.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os estudos com abordagens referentes ao comportamento informacional e às práticas informacionais podem ser realizados antes das ações de CoInfo, possibilitando um diagnóstico de fragilidades e pontos fortes dos alunos nos procedimentos referentes às necessidades, à busca e ao uso da informação, bem como com questões situacionais que interferem na sua utilização (MATA, 2022).

Estes estudos propiciam “[...] realizar uma previsão para criação ou avaliação de produtos e serviços informacionais que podem ser oferecidos; como também, as possíveis mudanças que podem ser implementadas na biblioteca” (MATA; PACHECO, 2021, p. 85), como por exemplo, no âmbito dos serviços ofertados pelas bibliotecas estão os programas de CoInfo.

A partir dos resultados, é importante enfatizar que em nenhuma das disciplinas foram identificados conceitos vinculados diretamente à desinformação e às *fake news*. Compreende-se que os preceitos da competência em informação podem ser transversais na matriz curricular e/ou estar inclusos em determinadas disciplinas, além daquelas específicas acerca da temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação se constitui como um processo fundamental para que os indivíduos desenvolvam suas habilidades informacionais, bem como o pensamento crítico diante de inúmeras informações produzidas e disseminadas, principalmente no contexto virtual. Entende-se que o desenvolvimento da CoInfo entre os indivíduos possibilita que eles busquem, selecionem, avaliem, utilizem e disseminem as informações de maneira ética. Dessa forma, é possível que tomem decisões de forma acertada, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para colaboração e interação com o coletivo.

Nesse sentido, após o estudo da formação do bibliotecário brasileiro por meio de ementas, planos de ensino, PPP e estruturas curriculares, constatou-se a existência de 82 disciplinas sobre competência em informação e temáticas correlatas como fontes de informação, serviço de informação e referência, normalização documental, estudo de usuários e educação de usuários. Apesar de algumas delas tratarem da avaliação e do uso

ético da informação, não foram identificados componentes curriculares diretamente relacionados à desinformação.

No que concerne à carga horária, verificou-se a necessidade de extensão das mesmas já que os bibliotecários devem construir um amplo conjunto de conhecimentos acerca da CoInfo como seu conceito, perspectivas históricas, abordagens teóricas, implementação de programas, entre outros aspectos. Quanto à obrigatoriedade de realização das disciplinas, verificou-se que a maioria possui caráter obrigatório.

Com relação ao conteúdo analisado, observou-se que as disciplinas de CoInfo (com o uso desta nomenclatura ou similar) tratam dos seus conceitos, histórico, habilidades informacionais, modelos, padrões e indicadores de competência em informação. Entretanto, apenas uma das disciplinas apresentou questões didático-pedagógicas. Considera-se que tratar os elementos do processo de ensino-aprendizagem é fundamental para que os discentes se capacitem quanto à implementação de atividades educacionais nas unidades de informação.

As disciplinas de educação de usuários versam acerca de conceitos, perspectiva histórica, abordagens, planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuários e a relação com as tecnologias da informação e comunicação. Ainda, trazem alguns conceitos sobre a CoInfo. Referente às disciplinas de fontes de informação, estas abordam os tipos de fontes existentes, a identificação do tipo de fonte a ser utilizada em conformidade com as necessidades informacionais dos indivíduos, a busca, a avaliação e o uso das informações. Portanto, compreende-se que podem contribuir tanto no entendimento da CoInfo quanto da desinformação.

No que diz respeito às disciplinas de normalização documental, estas geralmente referem-se à aplicação das normas técnicas (ABNT, APA, Vancouver, ISO) e enfatizam os processos de citação e referência. Também alertam sobre o plágio e a importância de indicar os autores das obras utilizadas em trabalhos acadêmicos. Essas disciplinas voltadas podem fortalecer os aspectos éticos quanto ao uso e à disseminação da informação.

As disciplinas de serviço de informação e referência estão atreladas, principalmente, à mediação da informação, uma vez que trabalham o processo de referência em ambiente virtual e presencial, à entrevista realizada com os usuários, aos aspectos psicológicos envolvidos nos processos de busca da informação e ao uso de

estratégias de marketing. Os preceitos que correlacionam-se com a CoInfo encontrados nessas disciplinas referem-se ao processo de avaliação da informação, de educação e treinamento de usuários de programas passíveis de implementação no setor de referência nas unidades de informação.

Já as disciplinas de estudo de usuários abordam de forma superficial as temáticas de educação e treinamento de usuários e de competência em informação, visto não ser o enfoque delas. No entanto, atuam com as abordagens tradicional, alternativa e social. Essas duas últimas abordagens são realizadas, normalmente, antes da criação de programas de CoInfo, visto que traçam um diagnóstico dos comportamento dos estudantes em relação ao uso da informação.

A partir dos resultados obtidos observou-se que são escassas as universidades federais brasileiras que trabalham a competência em informação de forma direta. Entretanto, seus aspectos são trabalhados de forma segmentada através de disciplinas correlatas. A desinformação ainda não é uma temática versada de forma clara nos cursos de Biblioteconomia das universidades federais do país. Contudo, compreende-se que as disciplinas relacionadas à avaliação de fontes de informação e as que tratam dos aspectos éticos no uso e disseminação da informação podem ser melhor exploradas no sentido de conscientizar os discentes no que diz respeito à escolha de fontes confiáveis, às habilidades informacionais, além das questões educativas que se relacionam com a competência em informação.

Acredita-se que os resultados obtidos nesta pesquisa podem auxiliar as universidades brasileiras, bem como outras instituições de ensino superior a fortalecerem os currículos de Biblioteconomia quanto à inserção de disciplinas que contemplem o desenvolvimento de habilidades informacionais e o pensamento crítico dos futuros bibliotecários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital**: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 6, p. 27-42, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRISOLA, Anna. Competência crítica em informação: mais que uma nomenclatura. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MÍDIA E COTIDIANO, 8., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://designnaleitura.net.br/8sipmc/files/gt2_035_18106.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>. Acesso em: 29 out. 2020

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em CI**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 29 out. 2020.

CORREA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; MULLER, Viviane Formighieri. Conexão entre competência em informação e as disciplinas fontes de informação e serviço de referência: um mapa conceitual. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. São Paulo**, v. 16, n. 2, p. 501-521, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649760>. Acesso em: 02 mai 2021.

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. **El País Brasil**, [s. l.], 30 abril 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 19 dez. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8194>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

LOURENÇO, Cíntia Azevedo; DIAS, Célia da Consolação. 65 anos do curso de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34291>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

MATA, Marta Leandro da; PACHECO, Cíntia Gomes. Estudo de usuário da informação: uma investigação sob o prisma dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo **Inf. Prof.**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 85 – 102, set./dez. 2021. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44755/pdf_2. Acesso em: 17 jun. 2022.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 37-57, abr/jun 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062/30699>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A competência em informação nos currículos de Biblioteconomia do sul do Brasil. **Encontros Bibli**, v. 24, p. 01-23, 2019. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58479>. Acesso em: 1 maio 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Reuni**. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 12 maio 2021.

NIQUITO, Thais. Waideman; RIBEIRO, Felipe Garcia; PORTUGAL, Marcelo Savino. Impacto da criação das novas universidades federais sobre as economias locais. **PPP: planejamento e políticas públicas**, n. 51, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/839>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero: Revista de Informação**. v. 15, n. 6, dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>. Acesso em: 24 set. 2020.

REIS, Juliane Medeiros dos; TAMAGNO, Vilmar; BACKES, Luciana. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **BIBLOS, [S. l.]**, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5164>. Acesso em: 11 nov. 2021.

RIBEIRO, Osmar José de Barros. Desinformação: instrumento de ação política? **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 774, p. 86-115, 1989. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/ADN/article/view/5509>. Acesso em: 17 out. 2020.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Cláudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4992>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTOS, Jaires Oliveira; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; SOUZA, Larissa de Lima. Atuação do bibliotecário frente às fake news. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 14., 2019, Salvador. **Anais [...]**, Salvador: Universidade Federal da Bahia, set. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30766>. Acesso em: 17 out. 2020.

SILVA, Rafaela Carolina; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; YAFUSHI, Cristina Aparecida Portero. A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 604-628, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42157>. Acesso em: 7 jun. 2020.

URIBE-TIRADO, Alejandro. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2009. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352009001000001. Acesso em: 18 out. 2020.

URIBE-TIRADO, Alejandro. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da ibero-américa: 2009-2013. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 4-18, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72850>. Acesso em: 1 mai 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2)*. **Ci. Inf**, Brasília, v. 40 n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

WENDLING, Mike. Como o termo 'fake news' virou arma nos dois lados da batalha política mundial. **BBC Brasil**. [s. l.], 27 jan. 2018. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42779796>. Acesso em: 10 maio 2021.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Filosofia e informação: dos muitos sentidos de informação e algumas abordagens filosóficas - contribuições para a epistemologia da informação. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 91-112, jul./dez. 2012. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40877>. Acesso em: 17 de jun. 2022.

ZURKOWSKI, Paul. **Information services environment relationship priorities**. Washington, D.C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 29 out. 2021.

Recebido em: 28 de junho de 2022
Aprovado em: 02 de fevereiro de 2023
Publicado em: 18 de março de 2023